

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO**

**SUGESTÕES DE MEDIDAS PARA O APERFEIÇOAMENTO DA AVALIAÇÃO  
EDUCACIONAL NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIDADE**

**Prof. Dr. Luiz Ernesto de Almeida Troncon**

**Professor Titular**

**Departamento de Clínica Médica**

**Ribeirão Preto, Outubro de 2018.**

## Introdução

A avaliação educacional é entendida atualmente como um conjunto de processos de obtenção de informações sobre determinados elementos do binômio ensino-aprendizagem com vistas a tomadas de medidas específicas. Nas últimas décadas, formou-se uma visão que entende e recomenda a prática, separadamente, da avaliação (“**program evaluation**”) do processo de ensino (unidades curriculares: módulos, disciplinas, estágios, cursos), de um lado, e, de outro lado, da avaliação (“**student assessment**”) do estudante (aprendizagem, domínio de habilidades e competências, desempenho). Estes dois domínios complementam-se, um ao outro, como mostra o fato de que um dos mais importantes indicadores utilizados na avaliação do processo de ensino é o conjunto de resultados do desempenho do estudante. No entanto, a separação entre a avaliação dos processos de ensino e da aprendizagem do estudante justifica-se pela natureza muito diversa dos conceitos e métodos empregados na sua realização.

Mais recentemente, na última década, vem se consolidando a visão de que a avaliação educacional constitui importante missão institucional, no sentido de que as escolas devem se responsabilizar não só pela avaliação de disciplinas e cursos, mas também pela avaliação dos estudantes. Esta, tradicionalmente, é delegada aos professores e coordenadores de cursos, mas o distanciamento dela das instâncias centrais das escolas pode acarretar heterogeneidade e comprometimento da sua qualidade. O envolvimento da instituição faz-se por meio do estabelecimento de um “programa de avaliação”, que guarda certa analogia como o projeto pedagógico e o currículo dele decorrente. Na assim chamada “**avaliação programática**”, a instituição desempenha um papel preponderante, coordenando e centralizando os procedimentos avaliativos, de modo a aperfeiçoar as funções da avaliação do estudante, tanto a formativa (fomento da aprendizagem), como a somativa (tomada de decisões sobre a progressão ou não do estudante). Pode contribuir, também, para a efetividade da avaliação das disciplinas e dos cursos (“**program evaluation**”).

A FMRP, que oferece atualmente sete diferentes cursos de graduação, tem demonstrado preocupação constante e correspondentes avanços tanto no processo de avaliação de disciplinas, como na avaliação dos estudantes. Constitui exemplo disso, a criação em 2014 do Centro de Avaliação em Ensino de Graduação (CAEG), proposta por sua Comissão de Graduação (CG). Desde a sua efetiva instalação, o CAEG vem trabalhando intensivamente no aperfeiçoamento de um processo de avaliação da qualidade das disciplinas de graduação, com base na opinião dos

estudantes, que já era realizado há várias décadas. Do mesmo modo, a realização periódica de fóruns de discussão de disciplinas e cursos, por iniciativa da CG, ou das Comissões Coordenadores de Cursos (CoC) a ela afiliadas, demonstra a preocupação com a avaliação dos processos educacionais vigentes nos seus vários cursos.

No âmbito da avaliação do estudante, existe na unidade *expertise* definida e capacidade instalada para aplicar métodos avançados, que têm sido empregados em iniciativas institucionais que visam à avaliação formativa dos estudantes e a obtenção de dados sobre a qualidade dos cursos, São exemplos destas iniciativas a participação da FMRP na elaboração, em consórcio com outras escolas, de exames externos do tipo “teste de progresso”, bem como processo de avaliação terminal do graduando em Medicina. Adicionalmente, métodos estruturados avançados de avaliação de habilidades e competências clínicas, vêm sendo também empregados no âmbito de algumas disciplinas e estágios do curso de Medicina.

### **Justificativas**

Em que pesem os avanços conseguidos, sobretudo pelo CAEG, a condução do processo de avaliação de disciplinas com base nas opiniões dos estudantes ainda encontra dificuldades, que se expressam na adesão ainda limitada dos estudantes, como também na participação ainda restrita de muitos dos coordenadores de disciplinas.

Além disso, o sistema vigente não contempla visão independente da efetividade dos métodos e processos empregados nas disciplinas dos vários cursos, assim como ainda carece de elementos que permitiriam obter visão mais abrangente da qualidade dos cursos, que poderia ser dada por indicadores do desempenho dos estudantes em exames somativos (teste de progresso, avaliação terminal) e também dos egressos recentes nos concursos de ingresso à Residência Médica.

Por outro lado, a avaliação dos estudantes é compartimentalizada nas disciplinas, tem caráter pontual (final das disciplinas), é excessivamente focada no domínio cognitivo, com predomínio marcante da finalidade somativa e correspondente precariedade da avaliação formativa. Além disso, a avaliação somativa dos estudantes é exercida com emprego heterogêneo de métodos, que se apresentam com atributos de validade e de fidedignidade indeterminados. Por fim, há clara desigualdade nos estádios de evolução dos diferentes cursos, com alguns deles exibindo práticas mais avançadas enquanto noutros prevalece o emprego de procedimentos menos qualificados.

As atividades educacionais, sobretudo nos cursos de graduação, estão no cerne da missão da FMRP e a busca da excelência nessas atividades está entre as metas permanentes da Faculdade, o que justifica a proposição de medidas específicas para o aprimoramento das práticas de avaliação de disciplinas e cursos, assim como da maneira como a avaliação do estudante é conduzida.

### **Sugestões para a avaliação de disciplinas e cursos**

No que se refere à avaliação de disciplinas, deve-se estimular a:

- ✓ adoção de medidas para aumentar a adesão dos estudantes e coordenadores de disciplinas ao atual sistema baseado nas opiniões dos estudantes;
- ✓ criação pelo CAEG de sistema hierarquizado de avaliação, no qual, em cada curso, seriam identificadas classes de disciplinas, com base na necessidade de avaliação mais pormenorizada, visando a tomadas de medidas para aperfeiçoamento;
- ✓ ampliação do repertório de estratégias de avaliação de disciplinas, incluindo outras ferramentas, como:
  - realização de discussões em grupo focalizando a qualidade das disciplinas ou blocos de disciplinas, logo após o seu oferecimento, contando com representantes dos estudantes, dos professores e coordenadores e de membros do CAEG;
  - avaliação independente, a ser feita por pares (incluindo membros do CAEG) preparados especificamente para essa finalidade, dos processos e métodos de disciplinas ou “blocos de disciplinas”,
  - avaliação independente de disciplinas, a ser feita por *experts* em educação nas profissões da saúde, visando gerar recomendações de aperfeiçoamento;
- ✓ a definição precisa da responsabilidade de cada instância (CAEG, CG, CoC, Chefias de Departamentos) na tomada de medidas específicas visando o aperfeiçoamento das disciplinas de graduação;

No que tange à avaliação dos cursos, estimular a participação do CAEG nesse processo, mediante a:

- ✓ articulação com as COCs no preparo dos relatórios exigidos nos processos de renovação do reconhecimento governamentais dos cursos;
- ✓ participação nos eventos e fóruns de avaliação de cursos promovidos pelas coordenações ou da iniciativa dos estudantes, com registro pelo CAEG das suas conclusões e recomendações;
- ✓ incorporação, nas avaliações de cursos, dos resultados do desempenho dos estudantes e dos egressos em exames somativos e em concursos;
- ✓ busca ativa de outros dados relativos à progressão profissional dos egressos;

### **Sugestões para a avaliação dos estudantes**

A Faculdade, por intermédio da Comissão de Graduação (CG), do CAEG e da sua Direção deveria iniciar estudos e debates visando à implantação da “avaliação programática” dos seus estudantes de graduação. Isto implica na criação de “**núcleos de avaliação do estudante**” em cada curso, que teria a responsabilidade de elaborar “**programas institucionais de avaliação do estudante**”, que indicasse quais os procedimentos de avaliação formativa e somativa que seriam realizados, os discriminasse por etapas dos cursos e definisse calendários específicos.

No contexto da introdução avaliação programática institucional do estudante, os procedimentos de avaliação formativa, habitualmente incluem a:

- ✓ criação de portfólio eletrônico individual para registro das atividades e conteúdos, reflexão periódica e repositório de comentários formativos; interação periódica com tutor (presencial: duas vezes por semestre);
- ✓ a criação de sistema de tutoramento acadêmico dos estudantes que permita a sua orientação quanto ao trabalho com o portfólio e o exercício da auto avaliação;
- ✓ introdução de avaliação multifonte nos ambientes de estudo, trabalho e treinamento;
- ✓ introdução de métodos cuja aplicação resulte em avaliação formativa periódica e frequente, com *feedback* individual;
- ✓ realização de exames simulados de conhecimentos e de habilidades com caráter exclusivamente formativo;

No que tange aos procedimentos de avaliação somativa, a introdução da avaliação programática institucional do estudante deve cuidar dos seguintes aspectos:

- definição de elenco restrito de métodos adequados de avaliação de conhecimentos, a serem aplicados periodicamente nas várias etapas dos diferentes cursos;
- realização periódica de exames objetivos estruturados de habilidades e competências clínicas e profissionais;
- Construção de bancos de questões e de estações que subsidiem a elaboração de exames padronizados de conhecimentos e habilidades, referenciados pelos desfechos curriculares esperados para a formação em cada curso;
- Definição de meios para a avaliação contínua do comportamento do estudante, com detecção e registro de eventos críticos indicativos de comportamento não profissional, que possam levar à sua imediata remediação;
- Organização de sistema par registro de opiniões e observações de tutores, professores e coordenadores de disciplinas e de estágios sobre o empenho e o progresso do estudante;
- Criação de comitês de tomada de decisão por ano, etapa ou ciclo do curso e definição dos desfechos possíveis;
- Definição de calendários de exames e de momentos de tomada de decisão.

### **Sugestão de medidas de implementação**

Sugere-se inicialmente a apresentação desse conjunto de medidas ao CAEG, à CG e às COCs para apreciação e subsequente discussão do âmbito desses colegiados.

Recomenda-se a reorganização do CAEG, com a criação de três Grupos de Trabalho (GT) para cuidar, respectivamente, das medidas relacionadas com: 1. Avaliação de disciplinas e estágios; 2. Avaliação do estudante; 3. Avaliação de cursos.

O GT responsável pela avaliação de disciplinas e estágios poderá gradualmente introduzir mudanças na sistemática atual, visando:

- Classificar as disciplinas e estágios dos vários cursos em diferentes níveis de avaliação mais pormenorizada;
- Elaborar elenco de indicadores de qualidade e correspondentes conjuntos de critérios de análise
- Recrutamento e treinamento de pares para avaliação de disciplinas;
- Realização de grupos focais experimentais com estudantes e coordenadores de disciplinas.

O GT responsável pela avaliação de disciplinas e estágios poderá trabalhar para a gradual introdução de componentes de sistemas de avaliação programática em cada curso, dentre os quais convêm destacar a criação de núcleos em cada curso, com a tarefa inicial de gerar projetos de implantação de avaliação programática, que contemplem avaliação somativa institucional e difusão da avaliação formativa e a incumbência adicional de prover a introdução, em todos os cursos, de:

- ✓ avaliação terminal, com exames de conhecimentos e provas práticas – exames estruturados de habilidades e competências clínicas;
- ✓ testes de progresso;
- ✓ procedimentos regulares e contínuos de avaliação formativa ao longo de todo o curso, incluindo portfólio e sistema de tutoria acadêmica;
- ✓ métodos específicos de avaliação formativa nos estágios profissionalizantes (*feedback* multifonte, *Mini-C. Ex*, *Case-base discussion*; *DOPS*);
- ✓ exames simulados periódicos, somente com finalidade formativa.

O GT responsável pela avaliação de cursos poderá realizar levantamento inicial dos dados existentes em cada curso, que possam ser indicativos da sua qualidade. Poderá também elaborar indicadores viáveis da progressão profissional dos egressos, bem como da qualidade dos cursos e correspondentes conjuntos de critérios de análise. Nesse processo, poderá ser útil a compilação dos critérios nacionais de reconhecimento governamental e das exigências nacionais e internacionais de acreditação não governamental de cursos de graduação nas profissões da saúde.

### **Comentários**

A introdução das medidas sugeridas deve demandar extensas discussões nas instâncias pertinentes, incluindo o CAEG, CG, COCs e, eventualmente, a própria Congregação da unidade e certamente reclamará intervenções de desenvolvimento docente, inicialmente para os integrantes dos colegiados responsáveis pelo ensino de graduação, incluindo o próprio CAEG e, em etapa futura, para todos os professores dos diferentes cursos de graduação da FMRP.

As sugestões de mudanças no atual sistema de avaliação de disciplinas e estágios, ainda que demandem expansão das atividades atualmente desenvolvidas, não parecem oferecer maiores dificuldades para a sua implementação. Além disso, podem vir a dar mais efetividade e, ao mesmo tempo, simplificar globalmente a operacionalização desse processo, que ficará menos dependente da participação dos estudantes.

As medidas relacionadas à avaliação dos cursos demandarão maior articulação do trabalho do CAEG em conjunto com as COCs e a CG, mas não parecem oferecer maiores dificuldades, nem esforço excessivo, à sua implementação.

Dificuldades maiores são previsíveis para a implantação da avaliação programática dos estudantes de graduação, visto que se trata de conjunto de práticas muito diferentes das atuais e que poderá encontrar obstáculos tanto na cultura educacional local como na legislação universitária. Além disso, a avaliação programática é atualmente praticada em cursos com currículos mais avançados do que os atualmente existentes na unidade, o que pode dificultar o alinhamento entre o processo educacional e a avaliação do estudante. Não deve, também, ser desconsiderada a situação atual da FMRP, caracterizada por grandes diferenças entre os seus diversos cursos, quanto ao número de professores, ao domínio dos variados métodos de avaliação e o estado atual das práticas avaliativas.

Além disso, é previsível a necessidade de investimento em recursos específicos, inclusive os computacionais, para viabilizar a introdução de portfólios eletrônicos, bancos de questões e de estações, banco de dados sobre desempenho longitudinal dos estudantes, entre outros. Do mesmo modo, é previsível a necessidade de pessoal de apoio, incluindo profissionais de informática e de análise estatística de dados.

No entanto, há que se reconhecer, como já enfatizado nas partes iniciais desse documento, a existência de fatores facilitadores, representados por:

- apoio das lideranças da unidade (especificamente Direção, a presidência da CG e a coordenação do CAEG);
- disponibilidade do CDDE para atender às demandas supervenientes;
- existência na unidade de *expertise* e capacidade instalada para execução de várias das etapas previstas, incluindo o domínio de muitos dos métodos que possivelmente serão empregados.